



## A ATRACÇÃO DE INVESTIMENTO EM ANGOLA

O Fundo Monetário Internacional (FMI) apresentou as estimativas para o crescimento mundial que se deverá situar em 3,9% em 2018 e 2019, que corresponde a um incremento de 0,1 p.p. da taxa de crescimento, face ao nível verificado no ano anterior, como consta no seu relatório *World Economic Outlook de Abril* do ano corrente, intitulado “*Cyclical Upswing, Structural Change*”. O relatório sustenta que, a par das políticas expansionistas nos países avançados, o comércio e o investimento deverão continuar a ser os principais determinantes para o desempenho positivo da economia mundial. E neste contexto, países que adoptarem políticas económicas coerentes, consistentes e direccionadas às transformações estruturais, melhoria do ambiente de negócios e maior coesão social, terão maiores possibilidades de captar mais Investimento Directo Estrangeiro (IDE) e de usufruir dos efeitos positivos do comércio internacional.

Nessa perspectiva, Angola solicitou apoio técnico para a execução do Plano de Estabilização Macroeconómica, e outros documentos essenciais para a correcção dos desequilíbrios, restauração da credibilidade externa e criação de condições para um crescimento económico mais robusto. Segundo o FMI, o Instrumento de Coordenação de Políticas (PCI) é uma ferramenta não financeira aberta a todos os membros da instituição, permitindo aos países solicitantes assinalar o compromisso com as reformas e catalisar o financiamento de outras fontes. A solicitação de apoio ao FMI poderá ser entendida como o compromisso do Executivo em prosseguir com as reformas fiscais, monetárias e cambiais que se compaginam ao “novo normal” da economia angolana. Para além disso, a adopção e execução de políticas macroeconómicas sólidas deverá ser acompanhada por políticas sectoriais coerentes e consistentes que assegurem uma trajetória de crescimento sustentável e resiliente aos choques externos. E neste sentido, a *expertise* do FMI, poderá ser de mais-valia, na medida em que a instituição de *Bretton Woods* reúne experiência e quadros de reconhecidas capacidades que podem auxiliar a execução cabal e eficiente das reformas em curso.

Aliada à necessidade da credibilização do país em relação à comunidade internacional, existe a noção da urgência na reestruturação das condições do mercado interno, através da aprovação de instrumentos jurídicos que desobstruam os mercados, os mecanismos de transmissão e que garantam segurança ao investimento privado. A aprovação da Lei da Concorrência, para além de clarificar as regras disciplinadoras dos mercados, poderá contribuir na reafecção dos recursos e contribuir para a eficiência produtiva.

A racionalização dos recursos e a sua reorientação entre os diferentes sectores é de particular importância para se evitar o excesso de capacidade em uns sectores e condicionar os outros à subvalorização. A actividade económica em Angola continua a depender fortemente das exportações de petróleo, que condiciona o país à volatilidade do preço internacional da *commodity* e aos choques de abastecimento interno, por falta de uma estrutura produtiva diversificada, competitiva e robusta, que poderá ser resultado de uma excessiva concentração dos investimentos na economia do petróleo.

A introdução da Lei da Concorrência poderá conferir maior competitividade aos outros mercados, impulsionar a inovação e o surgimento de novos postos de trabalho. Assim sendo, poderá promover a melhoria da gestão macroeconómica e social, a transformação da estrutura produtiva e a reorientação do investimento interno, público e privado, e do IDE para actividades produtivas e com potencial de exportação. O investimento no fabrico de produtos não transaccionáveis não deverá ser negligenciado, uma vez que poderá contribuir para a redução da pressão sobre as divisas, diminuir o *gap* da procura interna e a pressão sobre a procura externa. Destaca-se que actualmente, 66,3% dos bens consumidos são importados, enquanto os bens intermédios representam apenas 11,2%, segundo dados do *The Economist*.

A credibilidade do país é determinante para o acesso aos mercados e a fontes de financiamento internacional, constitui também, um factor de competitividade internacional, numa altura em que a atractividade dos países por parte dos investidores, não se esgota no potencial dos recursos naturais, dimensão demográfica, económica, e da localização estratégicas destes países, mas também no alinhamento com os valores internacionalmente reconhecidos. Portanto, alcançar a credibilidade e a competitividade poderá ser condição para o país atrair investimento, partilhar maiores franjas do comércio mundial, experimentar taxas de crescimento acima de 2,2% nos próximos anos, em função do reconhecido potencial económico do país, e melhorar o padrão de vida das populações.

## ESPAÇO ANGOLA

**O crédito vencido mal parado representou cerca de 31,3% do crédito total em Fevereiro.** O crédito vencido mal parado no sistema bancário referente ao mês de Fevereiro representou cerca de 31,3% do crédito total bruto, um incremento de 3,5 p.p. face ao mês de Janeiro. O indicador atingiu o maior nível desde início da série histórica, em 2011, altura em que o indicador situava-se em níveis inferiores a 3%. A justificar esse desempenho negativo, poderá estar a conjuntura macroeconómica adversa que o país enfrenta, com taxas de crescimento económico moderadas, défices públicos consecutivos, depreciações cambiais, altas taxas de inflação e de juro nominal, com impacto sobre os serviços de dívidas das empresas e a capacidade do sistema bancário em mitigar os riscos associados no acto de concessão e cobrança dos créditos concedidos.

**A captação de dívida pública no mercado interno atingiu 271,766 mil milhões AOA.** A captação de dívida pública no mercado interno durante o primeiro trimestre de 2018 atingiu 271,766 mil milhões AOA, que representa 70% do montante previsto no plano anual de endividamento. Os Bilhetes do Tesouro representaram cerca de 13% do valor total, enquanto as Obrigações do Tesouro corresponderam a 87%, que reflecte a maior colocação de dívida pública de longo prazo em detrimento da dívida de curto prazo. O desempenho apurado poderá reflectir uma fraca procura por Títulos do Tesouro e uma menor liquidez no mercado.

**A yield dos Eurobonds, emitidos em 2015, reduziu 0,41 p.p. durante as três semanas de Abril.** A yield dos Eurobonds, emitidos em 2015, reduziu 0,41 p.p. durante as três primeiras semanas do mês de Abril, fixando-se em 6,754%, o que poderá reflectir o aumento de 7,9% do preço do Brent, no mesmo período. O comportamento da yield, dos Eurobonds angolanos, nos mercados de títulos é influenciado pela variação dos preços do petróleo, que constitui a principal fonte de receita do país. A variação positiva dos preços, ao longo das últimas semanas, aliada a uma maior abertura e as reformas que se tem implementado na economia estarão a reflectir-se no menor preço exigido pelos investidores para a obtenção dos títulos angolanos.

## ESPAÇO INTERNACIONAL

### Mundo

**O Fundo Monetário Internacional (FMI) estima um crescimento económico de 3,9% para os próximos dois anos, um ligeiro incremento de 0,1 p.p. face à taxa apurada em 2017.** As previsões constam do *World Economic Outlook* de Abril 2018 e são justificadas, fundamentalmente, pelas condições favoráveis das políticas monetárias nos países desenvolvidos, a reforma fiscal nos Estados Unidos da América e a melhoria dos preços das *commodities* nos mercados internacionais.

### Zona Euro

**O Índice de Preços ao Consumidor referente ao mês de Março registou variação de 1% face ao mês anterior.** O Índice de Preços ao Consumidor referente ao mês de Março registou variação de 1% face ao mês anterior, um aumento de 0,8 p.p. A variação homóloga atingiu 1,3% que representa um incremento de 0,2 p.p. face ao mês anterior, com os maiores contributos a serem apurados nas classes de "serviços" (0,67 p.p.) seguido pela "alimentação, álcool e tabaco" (0,41 p.p.). Importa ressaltar que a variação mensal corresponde ao maior nível desde Abril de 2016.

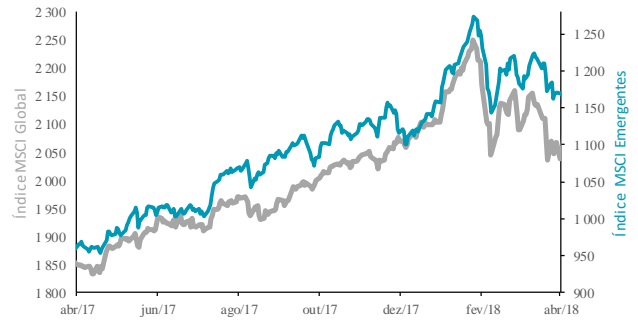
### China

**O crescimento do Produto Interno Bruto apurado no primeiro trimestre de 2018 atingiu 6,8% face ao período homólogo.** O crescimento do Produto Interno Bruto apurado no primeiro trimestre de 2018 atingiu 6,8% face ao período homólogo, mantendo-se no mesmo nível pelo terceiro trimestre consecutivo. A economia Chinesa mantém o ritmo de crescimento numa altura em que as medidas proteccionistas dos EUA, e as intenções de valorização do Yuan, poderão moderar a dinâmica do crescimento do país. A contribuir para esse desempenho está o aumento, em termos sectorial, do valor agregado da indústria primária em 3,2%; a indústria secundária de 6,3%; e a indústria terciária de 7,5%.

## Mercado Bolsista



Os principais índices bolsistas dos EUA e da Europa fecharam a semana em alta impulsionados pelo incremento da cotação do crude e de metais industriais, como o alumínio e o níquel. O Dow Jones (EUA) e o FTSE 100 (Inglaterra) atingiram 24.472,79 e 7.361,45 pontos, que representam incrementos de 0,46% e 1,33%, respectivamente.

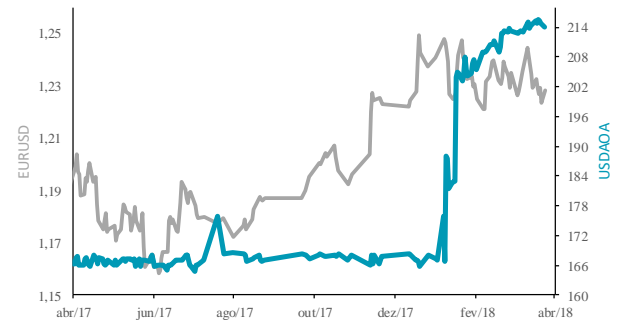


Fonte: Bloomberg

## Mercado Cambial



A libra e o euro registaram depreciação de 1,48% e 0,41% em relação à moeda dos EUA, o dólar. O registo semanal reflecte o aumento dos juros dos títulos da dívida norte-americana e a expectativa de não alteração da política monetária pelo Banco Central Europeu (BCE), na reunião de 26 de Abril.

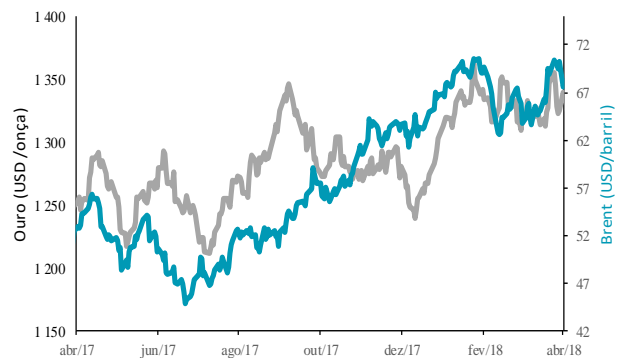


Fonte: Bloomberg

## Mercado de Commodities



A divulgação da redução das reservas de crude nos Estados Unidos da América, associada à possibilidade da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP) alargar o acordo de corte da produção de petróleo, superaram o impacto do posicionamento contrário à subida dos preços do crude apresentado pelo presidente dos EUA, Donald Trump. O Brent aumentou 1,05%, fixando-se em 73,34 USD/barril, e o WTI registou incremento de 0,80%, para 67,93 USD/barril.

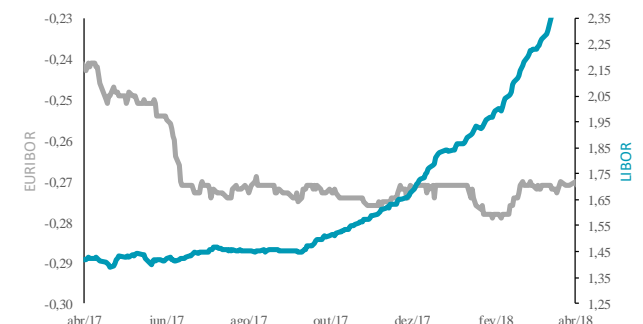


Fonte: Bloomberg

## Mercado Monetário



A taxa de juro Libor USD a 6 meses aumentou 1,9 b.p. face à semana anterior, situando-se em 2,54%, em consequência da expectativa dos investidores de que a Reserva Federal norte-americana (FED) acelere a subida dos juros na economia norte-americana, tendo-se em consideração indicadores positivos como a taxa de desemprego, que mantém-se em 4,1% desde Outubro de 2017, próximo à meta de 4%.



Fonte: Bloomberg

### Legenda da visão:



Muito Positiva



Positiva



Negativa



Muito Negativa

# INDICADORES DE MERCADO

Índices bolsistas	Índices	Fecho	Variação			1 Ano	
			1 Semana	MTD	YTD	Max	Min
			Dow Jones (EUA)	24 472,79	↑ 0,46	1,49	-1,04
S&P 500 (EUA)	2 670,14	↑ 0,52	1,11	-0,13	2 872,87	2 344,51	
Nasdaq Composite(EUA)	7 146,13	↑ 0,56	1,17	3,52	7 637,27	5 899,43	
Dax 30 (Alemanha)	12 540,50	↑ 0,79	3,39	-3,18	13 596,89	11 726,62	
FTSE 100 (Inglaterra)	7 361,45	↑ 1,33	4,41	-4,16	7 792,56	6 866,94	
PSI20 (Portugal)	5 527,86	↑ 0,92	2,21	2,54	5 793,38	4 871,47	
Nikkei 225 (Japão)	22 162,24	↑ 1,76	2,95	-2,97	24 129,34	18 542,42	
Bovespa (Brasil)	85 550,09	↑ 1,44	0,22	11,97	88 317,83	60 314,70	
CSI 300 (China)	3 263,12	↓ -15,71	-3,39	-6,56	4 403,34	3 312,89	
SA All Shares (África do Sul)	57 581,73	↑ 1,80	3,86	-3,17	61 776,68	50 749,68	
MSCI World (Global)	511,31	↑ 0,79	1,74	-0,97	544,24	461,94	
MSCI Emerging Markets	61 471,50	↑ 0,06	0,60	0,97	65 823,05	51 369,57	

Taxas de câmbio	Moedas	Fecho	Variação			1 Ano	
			1 Semana	MTD	YTD	Max	Min
			USD Index	89,80	↓ -0,34	-0,43	-2,57
EUR/USD	1,23	↓ -0,41	0,13	2,79	1,26	1,06	
EUR/CHF	1,19	↑ 0,76	-1,04	-1,47	1,19	1,07	
GBP/USD	1,42	↓ -1,48	1,69	5,47	1,43	1,25	
USD/JPY	107,35	↑ 0,39	-0,90	5,07	114,73	104,56	
<b>Moedas emergentes</b>							
USD/ZAR	12,07	↑ 0,33	-1,89	2,60	14,57	11,51	
USD/CNY	6,67	↑ 5,83	-0,14	3,54	6,91	6,24	
USD/BRL	3,42	↑ 1,59	-3,41	-3,23	3,44	3,08	
USD/AKZ	165,09	↑ 0,00	-1,57	-22,82	217,66	164,88	
EUR/AKZ	269,39	↑ 0,55	-1,45	-25,68	271,42	175,92	

Matérias-primas	Commodities	Fecho	Variação			1 Ano	
			1 Semana	MTD	YTD	Max	Min
			<b>Energia</b>				
WTI crude	67,93	↑ 0,80	4,87	12,71	69,56	42,05	
Brent Crude	73,34	↑ 1,05	5,02	10,36	74,75	44,35	
Gás natural	2,74	↑ 0,15	0,15	-0,15	3,00	2,50	
<b>Metais Preciosos</b>							
Ouro	1 336,36	↓ -0,73	0,45	2,19	1 366,15	1 204,90	
Prata	17,12	↑ 2,75	4,15	0,65	18,22	15,19	
<b>Outros</b>							
Alumínio	2 484,00	↑ 8,38	25,03	10,11	2 602,65	1 854,60	
Cobre	315,55	↑ 2,05	4,25	-4,58	334,20	258,75	
Baltic dry Index	1 281,00	↑ 26,33	21,42	-6,22	1 743,00	818,00	
<b>Commodities (CRY)</b>	201,92	↑ 1,11	3,35	4,15	203,92	166,48	

Taxas de juro	Período	Fecho	Variação			1 Ano	
			Semana (p.b)	MTD	YTD	Max	Min
			<b>EUA - Libor USD</b>				
3M	2,36	↑ 0,64	2,05	39,25	2,36	1,17	
6M	2,51	↑ 2,12	2,40	36,70	2,51	1,40	
12M	2,76	↑ 2,94	3,67	31,01	2,76	1,70	
<b>Zona Euro - EURIBOR</b>							
3M	-0,33	↑ 0,10	0,00	0,30	-0,33	-0,33	
6M	-0,27	→ 0,00	0,00	0,00	-0,25	-0,28	
12M	-0,19	↑ 0,10	0,53	-1,61	-0,12	-0,19	
<b>Angola - Luibor</b>							
O/n	23,67	↑ 3,61	-0,3	12,89	22,40	14,50	
3M	21,34	↑ 1,42	0,15	5,29	20,81	18,32	
6M	22,49	↑ 1,19	0,33	5,65	22,60	19,45	
12M	24,02	↑ 0,13	0,59	3,47	25,52	21,93	
<b>Taxas de Juro de Longo Prazo</b>							
EUA - Treasury 10 anos	2,96	↑ 13,35	8,90	24,00	2,99	2,01	
ZONA EURO - Bond 10 anos	0,59	↑ 7,90	25,55	46,14	0,81	0,23	

## Agenda dos Bancos Centrais

Banco Central	Nível actual	Última alteração		Movimento no ano	Próxima reunião	Previsão
		Data	Variação (p.b.)			
Banco Nacional de Angola	18,00%	30/11/2017	+200 p.b.	0	23/04/2018 30/04/2018	manutenção
Reserva Federal dos EUA - FED	1,75%	14/03/2017	+25 p.b.	0,25	02/05/2018	manutenção
Banco Central Europeu - BCE	0,00%	10/03/2016	-5 p.b.	0	26/04/2018 12:45:00	manutenção
Banco da Inglaterra - BoE	0,50%	05/03/2009	-50 p.b.	0	10/05/2018	manutenção
Banco do Canadá - BoC	1,25%	15/07/2015	-25 p.b.	0,25	30/05/2018 15:00	manutenção

O Banco Nacional de Angola realizará a próxima reunião no dia 30 de Abril, com perspectiva de manutenção da taxa de juro básica em 18%, em virtude da ligeira variação dos níveis de preço em 1,44%, no mês de Março.

## Yields dos Eurobonds Africanos

País	Emissão	Maturidade	20/abr/18	13/abr/18	mar/18	fev/18	jan/18
Angola	04/11/2015	12/11/2025	6,90	6,99	7,19	7,36	6,59
Angola	10/08/2012	17/08/2019	4,12	4,06	4,06	3,90	3,20
Quênia	16/06/2014	24/06/2024	3,98	3,60	3,55	3,57	3,61
Gana	07/08/2013	07/08/2023	5,34	5,23	5,33	5,16	4,83
Nigéria	28/01/2011	28/01/2021	6,81	6,44	6,59	6,64	6,00
África do Sul	16/09/2013	16/09/2025	4,01	3,75	3,82	3,66	2,94
Zâmbia	20/09/2012	20/09/2022	5,81	5,75	5,78	6,00	5,90

## Economias Desenvolvidas

País	Indicador	Data/Hora (UTC)	Período	Última Informação	Expectativa dos analistas
França	Confiança Manufactureira	24/04/2018 07:45	Abril	111	110
Itália	Confiança Manufactureira	24/04/2018 09:00	Abril	109.1	108.8
Itália	Índice de Confiança do Consumidor	24/04/2018 09:00	Abril	117.5	116.9
Itália	Sentimento Económico	24/4/18 9:00	Abril	106.0	--
EUA	Confiança do Consumidor	24/04/2018 15:00	Abril	127.7	126.0
Japão	Índice de Produção Industrial	25/04/2018 05:30	Fevereiro	-1.8%	0.5%
França	Confiança do Consumidor	25/04/2018	Abril	100	100
EUA	Pedidos Iniciais de sub. De Desemprego	26/04/2018 13:30	21 de Abril	232 000	230 000
EUA	Inventário Venda ao grosso var. mensal	26/04/2018	Março P	1.0%	0.6%
Japão	Taxa de desemprego	27/04/2018 00:30	Março	2.5%	2.5%
Japão	Índice do Preço ao Consumidor var. homóloga	27/04/2018	Abril	1.0%	0.8%
Japão	Produção Industrial var. Mensal	27/04/2018 00:50	Março P	2.0%	0.5%
Japão	Comércio ao Retalho var. homóloga	27/04/2018	Março	1.7%	1.5%
Japão	Produção Industrial Var. homóloga	27/04/2018 00:50	Março P	1.6%	2.0%
Japão	Vendas ao Retalho var. mensal	27/04/2018	Março	0.5%	0.0%
França	PB variação trimestral	27/04/2018 06:30	1º Tri. A	0.7%	0.4%
França	PB variação homóloga	27/04/2018	1º Tri. A	2.5%	2.3%
França	Índice de Preço ao Consumidor var. homóloga	27/04/2018 07:45	Abril P	1.6%	1.6%
França	Índice de Preços ao Consum. Harm. Var. homóloga	27/04/2018	Abril	1.7%	1.7%
França	Índice de Preços ao Consumidor var. mensal	27/04/2018 07:45	Abril P	1.0%	0.1%
França	Índice de Preços ao Consumidor harm. Var. mensal	27/04/2018	Abril	1.1%	0.1%
Alemanha	Varição de desemprego	27/04/2018 08:55	Abril	-19000	-15000
Alemanha	Taxa de pedidos de subsídio de desemprego	27/04/2018	Abri	5.3%	5.3%
Itália	Índice de Preços ao Produtor Var. Mensal	27/04/2018 09:00	Março	0.3%	--
Reino Unido	PB var. Trimestral	27/04/2018	1º Tri. A	0.4%	0.3%
Reino Unido	PB var. homóloga	27/04/2018 09:30	1º Tri. A	1.4%	1.4%
Zona Euro	Confiança do Consumidor	27/04/2018	Abril	0.4	--
EUA	PB var. Trimestral anualizada	27/04/2018 13:30	1º Tri. A	2.9%	2.0%
EUA	Índice do Preço do PIB	27/04/2018	1º Tri. A	2.3%	2.2%

## Economias Emergentes

País	Indicador	Data/Hora (UTC)	Período	Última Informação	Expectativa dos analistas
África do Sul	Confiança do Consumidor BER	25/04/2018 09:30	1º Trimestre	-8	--
Brasil	Conta da Balança Corrente	25/04/2018 14:30	Março	283 000	-200 000 000
Brasil	Investimento Directo Estrangeiro	25/04/2018 14:30	Março	4 743 000,00	4 500 000
África do Sul	Índice de Preços ao Produtor var. homóloga	26/4/18 10:30	Março	4.2%	4.0%
África do Sul	Índice do Preço ao Produtor var. Mensal	26/04/2018 10:30	Março	-0.3%	0.3%
China	Lucros Industriais var. homóloga	27/04/2018 02:30	Março	10.8%	--
Rússia	Taxas de juro básica	27/04/2018	27 de Abril	7.25%	7.25%

ATLANTICO **DIRECTO**

## CONHEÇA AS NOVAS FUNCIONALIDADES DA APP MOBILE



PIN E IMPRESSÃO DIGITAL



SMS TOKEN



CÓDIGO QR



ACESSO RÁPIDO ÀS  
CONTAS NO ECRÃ INICIAL

RESEARCH ATLANTICO

E-mail | [research@atlantico.ao](mailto:research@atlantico.ao) | Tel 226 432 445 | 923 169 045

 **ATLANTICO**  
BANCO MILLENNIUM ATLANTICO